

## AS ESTRATÉGIAS DE LEITURA NO GÊNERO CONTO: TRANSFORMANDO O ALUNO EM LEITOR AUTÔNOMO

Marilena Aparecida Piai Zarelli<sup>1</sup>

**RESUMO:** Este artigo atenta para a formação de leitores autônomos numa perspectiva de interação entre texto, leitor e professor como mediador dos processos de leitura. Partindo do pressuposto de que todo processo que envolve a transformação do aluno em leitor autônomo deve ser ensinado, elaborou-se o material didático pedagógico para a aplicação das estratégias de leitura. A intervenção através de um processo/modelo possibilitou uma situação real de aprendizagem. Professor e aluno buscam uma solução conjunta ao ativar conhecimentos prévios, levantar hipóteses, fazer inferências e partilhar visão de mundo e conhecimentos historicamente construídos. O resultado desse trabalho foi a percepção do próprio aluno de que ele pode, a partir daí, continuar utilizando-se das estratégias apreendidas para as múltiplas possibilidades de construção do significado do texto que dará consistência argumentativa e conseqüentemente a proliferação do pensamento crítico.

**Palavras-chave:** Processos de leitura; compreensão/ interpretação.

**ABSTRACT:** This article attempts to the formation of independent readers in a perspective of interaction involving the text, the reader and the teacher as the mediator of the reading processes. The pedagogical didactic material for the application of the reading strategies was produced following the view that all the processes which involve the transformation of the pupil in independent reader must be taught. The intervention through a process/model provided a real learning real situation. Teacher and pupil search for a joint solution, activating previous knowledge, raising hypotheses, making inferences, sharing world views and historically constructed knowledge. The result of this work was the student perception that he is able, from this learning, to continue using strategies apprehended for the multiple possibilities of construction of the meaning of the text by himself, and this will consequently give him argumentative consistency and the proliferation of the critical thought.

**Key words:** Processes of reading; understanding /interpretation.

---

<sup>1</sup> Profª. do Colégio Estadual Malba Tahan – Ensino Médio

## INTRODUÇÃO

Este artigo atenta para a necessidade de desenvolverem-se estratégias de leitura num processo de interação, cujos protagonistas sejam alunos e professor em contato direto com o texto. Numa tentativa de atender a essa necessidade, elaborou-se o material didático pedagógico em questão com o propósito de desenvolver estudos de estratégias de leitura com base nos aspectos relevantes da interação entre os processos de leitura na formação de leitores autônomos, essencial não só ao aluno como também ao professor que é o mediador. Esses processos foram abordados tendo como proposta os caminhos a serem percorridos num trajeto onde a leitura, compreensão e interpretação de textos sejam vistos sob a ótica de uma perspectiva dinâmica e transformadora.

Se a escola se depara com um leitor pouco entusiasmado, cabe ao professor despertar esse leitor adormecido através de estratégias adequadas.

Segundo Solé (1998, p.155), “[...] ensinar a formular e a responder a perguntas sobre um texto é uma estratégia essencial para uma leitura ativa”.

Dessa forma, as estratégias que levam o leitor a se tornar agente ativo do processo de leitura foram consideradas como foco para o trabalho do professor na intervenção aplicada em turmas do terceiro ano do ensino médio.

O desenvolvimento do projeto teve como temática *“Os processos de leitura – uma abordagem das estratégias no ensino de leitura, no gênero conto, especificamente, no Conto de escola de Machado de Assis. A transformação do aluno leitor na perspectiva sócio-histórico-cultural”*.

Levou-se em conta, o processo dinâmico e histórico que ocorre a partir da interação dos sujeitos e que leva à constituição social da linguagem, bem como a importância de se trabalhar conteúdos historicamente produzidos e socialmente necessários, tendo, por isso, como embasamento os pressupostos teóricos de Bakhtin e Vygotsky.

Assim, procurou-se trabalhar com estratégias de leitura numa perspectiva de interação cuja meta a ser atingida é a formação de leitores autônomos.

## PRESSUPOSTOS TEÓRICOS

Educar para uma sociedade em constante transformação e incertezas exige um referencial teórico capaz de nortear novos caminhos ou trilhar os mesmos, porém sob nova perspectiva.

Os fundamentos teóricos que alicerçam o ensino da leitura requerem novos posicionamentos em relação às práticas de ensino, tanto pela discussão crítica dessas práticas, como pela busca de novas alternativas na construção de sentido para o texto.

Numa perspectiva de superação, os conceitos de texto e leitura não devem ficar restritos à linguagem verbal, e sim, interagir com as diversas formas de linguagem não-verbais presentes no cotidiano. A linguagem oral e escrita adequada às diferentes situações de uso, ao contexto e ao interlocutor, descobrindo as intenções implícitas nos discursos e posicionando-se diante das mesmas devem ser realizadas por meio de práticas sociais.

Deve ser considerado o fato de que os interlocutores, as diversidades cultural, étnico-racial, econômica, de gênero, etc., os objetivos, o assunto tratado, os gêneros e suportes textuais e o contexto de leitura/produção interferem no processo de construção e reconstrução de significados historicamente construídos.

O discurso concebido como prática social desdobrado em três aspectos de igual relevância; oralidade, leitura e escrita constitui-se de uma ampla rede de relações dialógicas a serviço dos interesses do aluno com atividades que auxiliem na tomada de consciência quanto à formação de um cidadão crítico, participativo nas tomadas de decisões que podem mudar os rumos de sua vida e da sociedade na qual esteja inserido.

Por isso, devem-se valorizar as interações na sala de aula proporcionando questionamentos que auxiliem nas tomadas de decisões para uma mudança de atitude da escola com relação aos processos de formação do leitor.

Toda leitura envolve um diálogo vivo do leitor com o texto e incitar quem lê a fazer releituras, procurar novos caminhos, novos conhecimentos num processo de construção individual e social do saber é questão primordial.

Assim, deve ser considerado relevante “[...] o processo dinâmico e

histórico dos agentes de interação verbal, tanto na constituição social da linguagem, que ocorre nas relações sociais, políticas, econômicas, culturais, etc., quanto dos sujeitos envolvidos nesse processo” (PARANÁ - SEED, D. C. 2008, p. 17).

Perceber a importância da relação Homem/Trabalho/Sociedade na produção do conhecimento numa visão ontológica e histórica, e buscar referências para o desempenho de um trabalho voltado à valorização do ser humano pressupõe vontade e empenho para as mudanças que se espera para uma sociedade mais justa e igualitária.

Imbuído do propósito de um trabalho gerador de mudanças significativas na formação do leitor autônomo, buscou-se, enfoque sócio-histórico-cultural na perspectiva de Vygotsky e Bakhtin, referências no que concerne às práticas sociais que podem ser apropriadas pelo indivíduo no seu processo de desenvolvimento e inserção social.

Neste sentido, pode-se dizer que a leitura, compreensão e interpretação de texto é uma prática a ser apropriada pelo aluno, sempre se levando em conta que a leitura é um processo de interação entre leitor e texto.

Segundo Kleiman (2004), há todo um processo interativo em jogo, onde o leitor se utiliza dos diversos níveis de conhecimento e que estes interagem entre si. Kleiman (2004, p.13) enfatiza: “Pode-se dizer com segurança que sem o engajamento do conhecimento prévio do leitor não haverá compreensão”.

Partindo desse contexto, é necessária, em sala de aula, a mediação do professor para o desenvolvimento do processo condutor ao objetivo final que é a transformação do aluno em leitor autônomo e participante ativo desse processo.

Assim, intenta-se para o que diz Solé (1998, p. 116), "O processo de leitura deve garantir que o leitor compreenda os diversos textos que se propõe a ler. É um processo interno, porém deve ser ensinado". Por isso, deve-se fazer com que os alunos participem ativamente do processo-modelo, permitindo-lhes verificar e testar as estratégias em ação em uma situação real e significativa.

Ensinar estratégias de leitura parte do princípio de que, ao apossar-se dos mecanismos necessários à compreensão e interpretação de textos, o aluno

tornar-se-á um leitor autônomo, capaz de desvendar os implícitos presentes na infinidade de gêneros textuais com os quais irá se deparar, não somente durante o período escolar, pois será um aprendizado que se pretende seja apreendido e incorporado ao seu ato de ler e que o acompanhará para o resto da vida.

Antes de colocar em prática as estratégias o aluno precisa ter claro o quê, para quê e como ler. Há diferentes gêneros textuais e, por isso, também diferentes necessidades e/ou expectativas sobre o que se vai ler. Lê-se para buscar informações, adquirir conhecimentos, seguir instruções, por prazer e outras tantas finalidades, e, assim, os objetivos e propósitos específicos para a leitura variam de momento para momento e de leitor para leitor. A maior dificuldade, entretanto, reside no fato de que:

[...] quando se trata de leitura, de interação à distância através do texto, na maioria das vezes, esse estudante começa a ler sem ter idéia de onde quer chegar, e, portanto, a questão de como irá chegar lá (isto é, das estratégias de leitura) nem sequer se põe (KLEIMAN, 2004, p. 30).

Acrescenta, ainda:

O leitor experiente tem duas características básicas que tornam a leitura uma atividade consciente, reflexiva e intencional: primeiro, ele lê porque tem algum objetivo em mente, isto é, sua leitura é realizada sabendo para que está lendo, e, segundo, ele compreende o que lê, o que seus olhos percebem seletivamente é interpretado, recorrendo a diversos procedimentos para tornar o texto inteligível quando não consegue compreender (KLEIMAN, 2000, p. 51).

Outrossim, o ato de ler terá sempre a sua orientação através da elaboração do pensamento e pela imagem que o leitor tem do mundo, e o grande desafio do professor é conduzir o aluno à intimidade com o texto. Ele poderá provocar esse contato íntimo ensinando-o a estabelecer previsão e inferência, trabalho que deverá ser efetivado numa interação de cumplicidade. Aluno e professor não devem medir esforços na busca de uma solução conjunta para ativar conhecimentos prévios, levantar hipóteses e partilhar visão de mundo e conhecimentos acumulados.

As estratégias de leitura, segundo Solé (1998, p. 70-75), compõem-se

de ações que devem ser utilizadas em etapas (antes, durante e depois da leitura) sempre contando com a participação ativa e reflexiva do aluno-leitor.

Estas ações terão maior ou menor grau de dificuldade para o aluno dependendo da clareza e coerência do conteúdo dos textos, do grau em que o conhecimento prévio do leitor seja relevante para o conteúdo do texto e ainda das estratégias que ele utilizará para intensificar a compreensão e a lembrança do que lê.

Quando bem utilizadas, as estratégias ajudarão o aluno na construção de sentido do texto, uma vez que formar leitores autônomos é fazer com que eles sejam capazes de aprender a partir dos textos, tais estratégias deverão ajudá-lo em qualquer situação e com quaisquer textos. Neste processo, embora o aluno seja o protagonista, o professor, como mediador, também terá um papel de destaque.

As etapas das estratégias divididas em **antes, durante e depois** da leitura para a busca da compreensão textual não precisam, necessariamente, seguir uma determinada ordem, já que as mesmas devem adequar-se às necessidades do aluno de forma individual, vai depender de sua expectativa em relação à construção de sentido do texto. Solé (1998, p. 89) deixa claro que elas são passíveis de trocas, contudo, expõe os passos que poderão auxiliar neste início: “[...] motivação para a leitura; objetivos da leitura; revisão e atualização do conhecimento prévio; estabelecimento das previsões sobre o texto e formulação de perguntas sobre ele”.

## **ANTES**

- **Motivação para a leitura:** O fator principal para dar início à leitura deveria ser, sem dúvida, a busca do prazer, entretanto, não é isso que se pode perceber com relação aos alunos, daí a necessidade de se criar condições propícias ao encantamento do leitor. Somente um professor encantado com a leitura consegue motivar seus alunos e, muitas vezes, o que se vê são mestres tão desmotivados quanto seus alunos. Cabe ao professor promover a interação entre o aluno e os textos criando uma relação de cumplicidade, seria essa também uma forma de transformar

o ato da leitura em um desafio estimulante. “Para formar leitores devemos ter paixão pela leitura” Kleiman (2000, p.15).

- **Objetivos da leitura:** Há tantos objetivos que seria difícil enumerá-los, eles dependem dos propósitos dos leitores em diferentes situações e momentos. Sabe-se que a leitura serve aos mais diversos interesses e que o leitor lê ora para obter uma informação precisa, ora para obter uma informação de caráter geral, para seguir instruções, para ampliar conhecimentos, para se comunicar, por prazer, para verificar o que aprendeu e tantos outros. Através da leitura o aluno poderá buscar nos textos toda uma gama de assuntos que estarão sempre à sua disposição. Contudo, o professor, na sala de aula, precisa ter claro o objetivo da leitura, e um objetivo essencial implica na compreensão e interpretação do texto porque este ainda é um grande problema que aflige a educação contemporânea. Assim, levar o aluno a compreender que os recursos lingüísticos são utilizados de forma intencional pelo autor e que a partir de sua compreensão é que ele, leitor, vai descobrir as intenções que, muitas vezes, passa despercebida pelo leitor menos hábil neste quesito é tão importante quanto a interpretação mais profunda que leva à descoberta dos implícitos presentes no texto e que o aluno, no princípio, só descobre com a mediação do professor. É aí que entram as estratégias que farão a diferença na hora da compreensão e interpretação dos textos propostos.
- **Revisão e atualização do conhecimento prévio:** Ativar os conhecimentos prévios requer do professor toda uma motivação para conduzir essa etapa do desenvolvimento das estratégias. É neste momento que o professor poderá atrair o aluno para uma forma de leitura mais prazerosa induzindo-o a falar sobre os seus conhecimentos a respeito do assunto a ser tratado no texto. Mesmo que um ou outro aluno não consiga ativá-los, a interação entre aluno/texto, aluno/professor, aluno/aluno servirá como ponto de partida para desvendar ou atualizar os seus conhecimentos prévios, tornando essa etapa o mais produtiva possível. Isso acontece porque é o momento no

qual se compartilha conhecimentos.

A compreensão de um texto é um processo que se caracteriza pela utilização de conhecimento prévio: o leitor utiliza na leitura o que ele já sabe, o conhecimento adquirido ao longo de sua vida. É mediante a interação de diversos níveis de conhecimento, como o conhecimento lingüístico, o textual, o conhecimento de mundo, que o leitor consegue construir o sentido do texto. E porque o leitor utiliza justamente os diversos níveis de conhecimento que interagem entre si, a leitura é considerada um processo interativo. Pode-se dizer com segurança que sem o engajamento do conhecimento prévio do leitor não haverá compreensão (KLEIMAN, 2004, p. 13).

- **Estabelecimento das previsões:** Toda leitura implica num processo contínuo de formular e verificar hipóteses e previsões sobre o que tratará o texto. Para estabelecer previsões, o professor poderá conduzir os alunos à observação dos aspectos pertinentes ao texto proposto, tais como a estrutura, título, ilustrações, cabeçalho, o que se conhece sobre o autor, etc. e mostrar-lhes o quanto estes aspectos permitem entrever o conteúdo do texto. Depois, os induzirá a formularem perguntas objetivando dar sentido ao ato de ler. Através das perguntas, o professor poderá inferir a real situação dos alunos com relação à compreensão do texto e propor novas reflexões, tudo isso ajudará na construção do significado do texto.

## DURANTE

Tão importante quanto o que se faz antes, é o que se deve fazer **durante** a leitura. Após conseguir o envolvimento do aluno com o texto que se pretende ler através das estratégias que o levam a assumir um papel ativo perante o mesmo, inicia-se a atividade de leitura propriamente dita. É aqui que o leitor despenderá todo o seu esforço no sentido de construir uma interpretação possível do texto.

[...] para que um mau leitor deixe de sê-lo, é absolutamente necessário que possa assumir progressivamente o controle do seu próprio processo e entenda que pode utilizar muitos conhecimentos para construir uma interpretação plausível do que está lendo: estratégias de decodificação, naturalmente, mas também estratégias de compreensão: previsões, inferências, etc. as quais precisa compreender o texto (SOLÉ, 1998, p. 126).



Durante a leitura o professor pode optar por diversas formas de abordar o texto com os alunos:

- **Leitura dirigida:** nesta atividade, o professor solicita, à medida que o aluno vai lendo, pequenos resumos para uma melhor compreensão de determinados pontos. Pode, ainda, induzir o aluno a avaliar suas previsões anteriores e tornar a prever a partir do ponto da leitura em que se encontra e também levá-los a fazer perguntas pertinentes ao tema em questão.
- **Leitura partilhada:** é outra forma de condução à leitura eficaz. Aqui professor e alunos lêem o texto em trechos e, conforme a leitura vai acontecendo, vão se fazendo pausas para resumir o que se leu, solicitar esclarecimentos, fazer novas previsões. Estas previsões consistem em levantar hipóteses ajustadas ao desenrolar da leitura baseando-se na interpretação que está sendo construída sobre o que já se leu e sobre a bagagem de conhecimentos e experiências do leitor.
- **Leitura silenciosa:** Ao longo da vida, este é o tipo de leitura que mais o aluno vai utilizar. É na leitura individual, leitor e texto interagindo, que o aluno vai demonstrar se as estratégias trabalhadas pelo professor surtiram o efeito desejado, o de tornar o aluno um leitor autônomo, capaz de tomadas de decisão que o conduzirão a uma compreensão/interpretação eficaz. Nesta atividade o aluno tem oportunidade de pôr em prática o que aprendeu, prevê, interpreta, erra, recapitula, faz perguntas, volta a prever e vai preenchendo as lacunas que por ventura surgirem durante a leitura. Articulando as estratégias, quando necessário, ele vai construindo o sentido do texto, transformando a leitura em algo significativo.

## DEPOIS

É importante deixar-se em evidência não ser possível estabelecer limites claros entre o que acontece antes, durante e depois da leitura, uma vez que o professor vai, constantemente, retomando aquilo que não ficou claro ao aluno.

De qualquer forma, se está falando de um leitor e daquilo que pode ser feito para incentivar a compreensão durante o processo de leitura, um processo que não pode ser assimilado a uma seqüência de passos rigidamente estabelecida, constituindo uma atividade cognitiva complexa guiada pela intencionalidade do leitor (Solé, 1998. p. 133-134).

Depois dos primeiros passos onde se motivou os alunos a lerem o conto e explicou-se o objetivo pelo qual este foi o escolhido, depois de todo um processo de interação entre leitor/texto, chega-se ao momento de realizar uma interpretação mais profunda, o aluno já possui os pré-requisitos desejados para que ocorra a busca dos implícitos do texto. Agora ele pode identificar com mais clareza, por exemplo, qual é a idéia principal do texto, pode resumir parágrafos ou o texto todo; embora este seja outro problema que se apresenta ao professor. Ele deverá introduzir, neste momento, outros questionamentos: o que é resumir? para que resumir? É aqui que o professor irá ajudar os alunos na elaboração de resumos que possam contribuir para a transformação do conhecimento, significando que eles deverão envolver-se profundamente naquilo que estão fazendo.

A atividade de resumir pressupõe outra de igual ou maior importância que é a revisão da própria escrita. Nesta atividade, o aluno tentará detectar falhas quanto ao que realmente entendeu sobre o texto

Após a aplicação de todos esses passos durante a efetivação do processo, poder-se-ia dizer que fica dispensada aquela compreensão e interpretação que “tradicionalmente” o professor aplica aos alunos após a leitura do texto, contudo, é interessante que ele o faça, inclusive, para certificar-se quanto à eficácia do uso das estratégias, e se os alunos, realmente, conseguiram apreender a tão proclamada leitura autônoma. O professor poderá destacar do texto perguntas de resposta literal, perguntas para pensar e buscar, perguntas de elaboração de respostas pessoais e observar de que maneira o aluno controla o seu próprio processo de interpretação.

Dessa forma, torna-se primordial mostrar ao aluno que depois da leitura ele deverá continuar compreendendo e aprendendo e deve ficar claro para ele que as estratégias assimiladas podem e devem ser aplicadas a todas as disciplinas com as quais irá deparar-se no decorrer de sua vida de estudante e,

até mesmo, depois dela, no seu cotidiano.

## **IMPLEMENTAÇÃO DA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO NA ESCOLA**

A elaboração do Material Didático Pedagógico, necessário à intervenção na sala de aula, conforme proposto para a implementação do Plano de Trabalho elaborado para atender a um dos requisitos exigido pelo Programa de Desenvolvimento Educacional (PDE), implantado pelo governo do Estado do Paraná, levou em conta a necessidade que o professor tem de procurar sempre formas diferenciadas para desenvolver um trabalho que, realmente, possa ajudar o aluno a tornar-se um leitor autônomo.

A intervenção na sala de aula ocorreu no estabelecimento de ensino de atuação do professor, de maio a novembro de 2008, em duas turmas de terceiro ano, do Colégio Estadual Malba Tahan – Ensino Médio, no município de Altônia – Paraná.

### **Recursos**

A implementação da proposta de intervenção contou com os recursos financeiros, físicos, humanos, didáticos e tecnológicos da escola de atuação do professor. Dentre eles incluem-se quadro de giz, aparelhos: de TV, de vídeo e de áudio, *TV Pen drive*, projetor multimídia, internet, laboratório de informática e acervo da biblioteca da escola.

### **Viabilidade da implementação**

Os procedimentos que serviram para viabilizar a implementação na escola relacionaram-se diretamente às ações desenvolvidas. Tais ações ocorreram quando da utilização das estratégias de leitura.

[...] para ensinar as estratégias que podem ser adotadas quando há lacunas na compreensão não se deve fazer muito mais do que o imprescindível para a compreensão do texto: mostrar aos alunos os objetivos da leitura, proporcionar e ativar os conhecimentos prévios, ensinar a inferir, a fazer conjeturas, a se arriscar e a buscar verificação para suas hipóteses; explicar o que podem fazer quando se deparar com problemas no texto (SOLÉ, 1998, p. 130).

Dessa forma, é importante o professor saber articular tais estratégias, pois a atitude de leitor ativo diante do texto só vai acontecer se ele for devidamente aparelhado.

A leitura crítica feita a partir da reflexão sobre a realidade do leitor é a que interessa ao professor. Para transformar o aluno em leitor crítico, autônomo o professor deve provocar, instigar a curiosidade e fazer com que reflita sobre o seu contexto sócio-histórico-cultural.

As estratégias de leitura utilizadas no Conto de escola de Machado de Assis não levaram em conta a linearidade historiográfica ou a adaptabilidade do texto, o que se teve em vista foram as múltiplas possibilidades de construção do significado para dar consistência argumentativa e conseqüentemente a proliferação do pensamento crítico.

Num primeiro momento, foi exposto aos alunos que fariam parte de um projeto cujo objetivo principal seria conhecer as estratégias de leitura num processo de interação para aplicá-las com autonomia quando fosse necessário realizar leitura e compreensão/interpretação de textos.

Este foi o momento de motivar e cativar os alunos, uma vez que o seu engajamento e compromisso seriam essenciais para atingir os objetivos propostos.

Explicou-se o que se pretendia com o Plano de Trabalho e que ele contemplava como material didático pedagógico uma Seqüência Didática. Após deixar claro qual era o objetivo do projeto que seria desenvolvido e porque era tão importante a participação ativa da turma ficou assim delineado o início das atividades:

**Explicação sobre o que é uma Seqüência Didática:** Segundo Zabala (1998, p.18), as seqüências didáticas, ou seqüências de atividades de ensino/aprendizagem são “[...]um conjunto de atividades ordenadas, estruturadas e articuladas para a realização de certos objetivos educacionais, que têm um princípio e um fim conhecidos tanto pelo professor como pelos alunos”

**Apresentação do título do trabalho:**

As estratégias de leitura no gênero conto: transformando o aluno leitor.

**Introdução às estratégias** nos seguintes termos: “No trabalho que desenvolveremos nesta unidade, nosso foco principal é a leitura. Você, caro aluno, se considera um bom leitor? Quando você lê utiliza alguma estratégia de leitura para melhor compreender o texto? O que é ser um bom estrategista?”

Estrategistas somos todos nós que no dia-a-dia procuramos encontrar soluções para os problemas que nos aparecem pela frente.

Nesta seqüência de atividades, vamos juntos usar estratégias que possibilitem fazer do ato de ler uma grande descoberta, buscando todos os caminhos possíveis para entender o texto partindo de nossas previsões, suposições, levantando hipóteses, percorrendo as diversas possibilidades de compreensão e chegando a tentativa de interpretá-lo em toda a sua complexidade.

Primeiramente, vamos ativar o nosso conhecimento prévio sobre o autor e o título do conto que será lido, fazer previsões, inferências, relacioná-lo a nossa vivência concreta para então ler nas linhas, depois nas entrelinhas e além delas”.

Feitas a apresentação e motivação, começou-se a aplicação das estratégias de leitura conforme o proposto na seqüência didática. Os alunos participaram ativamente de todas as etapas antes de entrarem em contato direto com o texto através da leitura. Em cada etapa foram percebendo quão importante é ter-se um roteiro bem elaborado para que a leitura possa tornar-se algo prazeroso e produtivo.

Extrapolar o texto, ir além do visível, inferir novos contextos também fez parte do trabalho; como, por exemplo, a delação premiada prevista por lei no Código Penal Brasileiro.

Resumir o conto foi uma das atividades entre as quais o aluno mais encontrou dificuldades, pois foi a partir daí que ele teve que demonstrar sua compreensão maior do texto.

A intertextualidade com outros gêneros como o filme e as músicas tiveram grande relevância, serviram como momentos de descontração, além de fazê-los refletirem sobre o seu conteúdo crítico.

A produção textual se deu através da escrita de um novo conto tendo como temática a corrupção e/ou delação, buscando na ficção formas de extrapolar idéias e concepções sobre o tema. A reescrita do texto aconteceu em sala depois da socialização dos mesmos. Nesta atividade de socialização, alunos e professor mostraram-se surpresos com a criatividade dos textos produzidos.

Outra questão abordada foi com relação à análise lingüística; a importância das marcas de temporalidade e espaço, o verbo como elemento que desvenda o tipo de narrador, o uso de reticências dando conotação de suspense e/ou continuidade, pesquisa de vocábulos desconhecidos em função do contexto de produção do texto.

Durante o desenvolvimento do projeto algumas correções de curso foram necessárias, uma vez que nem tudo pôde ser aplicado conforme o proposto. A divulgação do trabalho, por exemplo, aconteceu na própria escola através do mural exposto em local de circulação dos alunos. O trabalho final previa a encenação de peças produzidas a partir do conto, entretanto, os alunos optaram por atividades diversas e, em grupos, elaboraram vídeoclip adaptando o Conto de escola para um contexto atualizado, poemas que foram apresentados em PowerPoint na TV pendrive, dramatização com fantoches e encenação, em sala de aula, de uma paródia satirizando o professor autoritário e o ambiente escolar permissivo. Pretende-se que este material fique disponível na biblioteca da escola para consultas e/ou subsídios para outros trabalhos a serem desenvolvidos.

A seguir, o texto de um grupo elaborado como trabalho final e que foi socializado, em sala de aula, através de slides, na TV pendrive.

## GRAVE NOÇÃO

Numa segunda-feira de manhã fria  
Pilar à escola ou brincar ia  
Quando num relance ele se lembrou  
Da grande sova que há bem pouco levou  
Para a escola logo se direcionou.

Na sala de aula o professor chegou  
Quase que no flagra ele o pegou

Chegando atrasado como era costume seu  
O professor em seguida uma prova deu  
Sentando-se à mesa da sala se esqueceu.

Uma moeda a Pilar Raimundo ofereceu  
E sem dúvida Pilar a recebeu  
Para da lição dar uma explicação  
A negociação por Curvelo foi ouvida  
A história não poderia ser mais escondida.

Para o professor Curvelo contou  
A moeda de Pilar pela janela voou  
Ato seguido palmatória em ação  
O professor cheio de indignação  
O nome mais bonito foi o de canastrão.

Pilar em Curvelo quis à saída bater  
Curvelo com sorte conseguiu correr  
À noite com a moeda Pilar sonhou  
E na manhã seguinte a procurou  
Foi tudo em vão não a encontrou.

Com fuzileiros marchando foi que ele deu  
Ao som dos tambores da escola se esqueceu  
No final da tarde quando ele voltou  
Sem raiva nem mágoa foi que se tocou  
Que Raimundo e Curvelo lhe deram a noção  
Do que era CORRUPÇÃO E DELAÇÃO.

## **CONCLUSÃO**

A importância do embasamento teórico que impulsiona a prática pedagógica constituiu-se como elemento chave para o desenvolvimento deste trabalho. O professor que tenha como meta melhoria na qualidade do ensino que propicia a seu aluno deve ter em mente que o primeiro passo é buscar conhecimentos que o levem à transformação de sua prática cotidiana.

O presente trabalho mostra o quanto os alunos, quando motivados, podem desenvolver, de forma autônoma, atividades que, além de conhecimento, também proporcionam momentos lúdicos tão necessários a mudanças de visão quanto ao papel da escola como ambiente de transformações, cujo intuito maior seja o de ampliar conhecimentos, sem, no

entanto, deixar de visar à formação do cidadão inserido no seu contexto social.

Finalizando, há um fator que não se poderia deixar de constar. Embora o presente trabalho tenha tido embasamento teórico, principalmente, nas estratégias de Isabel Solé e estas tenham sido utilizadas como elemento essencial ao desenvolvimento do mesmo, é importante ressaltar que ele foi constituído através da mediação do professor num processo de interação com os alunos. As condições básicas para se atingir os objetivos propostos residem no fato de que para que a aprendizagem ocorra a contento há que se descobrir interesses em comum neste espaço onde, muitas vezes, o fácil torna-se difícil e o improvável pode muito bem acontecer: despertar o leitor dorminhoco para que ele ocupe o seu devido lugar no mundo.

## REFERÊNCIAS

- ASSIS, M. Conto de escola. Disponível em:  
<<http://www.dominopublico.gov.br>> Acesso em: 26.11.2007.
- ARAÚJO, U. F. CONTO DE ESCOLA: A Vergonha como um Regulador Moral. 2. impressão. São Paulo: Moderna; Campinas, SP: Editora da Universidade de Campinas, 1999.
- BAKHTIN, M. Estética da criação verbal. 4.ed.São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- BENITES, S. A. L. Leitura e Análise Lingüística. Anais. V Semana de Letras. P. 39-44. FAFIJAN. Jandaia do Sul - PR, Setembro. 2001.
- \_\_\_\_\_; BERNINI, E. A. B. Leitura e Análise Lingüística. Anais. V Semana de Letras. p. 53-61. FAFIJAN. Jandaia do Sul - PR, Setembro. 2001.
- DELL'ISOLA, R.L. P. A Interação sujeito-linguagem em leitura. In: MAGALHÃES, I. (Org.). As múltiplas facetas da linguagem. Brasília: UNB, 1996.
- ESPEJO-SAAVEDRA, I.A. Estratégias para uma leitura reflexiva. Bauru, SP: Edusc, 2000.
- FARACO, C. A. Linguagem & Diálogo: as idéias lingüísticas do círculo de Bakhtin. Curitiba, PR: Criar, 2003.
- FERRERO, E. (Org.) Os processos de leitura e escrita: novas



perspectivas. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.

FOUCAMBERT, J. A leitura em questão. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

FREIRE, P. A importância do ato de Ler. São Paulo: Cortez, 1992.

GERALDI, J. W. O texto na sala de aula – leitura e produção. Cascavel: Assoeste, 1984.

\_\_\_\_\_. Portos de Passagem. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

KLEIMAN, A. Oficina de Leitura: teoria & prática. 7. Ed. Campinas, SP: Pontes, 2000.

\_\_\_\_\_. Texto & Leitor: Aspectos Cognitivos da Leitura. 9. ed. Campinas, SP: Pontes, 2004.

KLOSS, M. V; SANTOS, P. B; UMBACH, R. A Corrupção em Conto de Escola. Revista Urutagua, n.04. UEM. Maringá-PR, ISSN 1519. 6178, Mai. 2002. Disponível em: <<http://www.urutagua.uem.br>> Acesso em: 28.11.2007.

LIMA, R. de. Delação e Escola: O caso da Escola de Base. Revista Espaço Acadêmico. n. 54, Nov. 2005. Disponível em: <<http://www.espaçoademico.com.br>> Acesso em 26.11.07.

LOPES-ROSSI, M. A. G. O desenvolvimento de habilidades de leitura e de produção de textos a partir de um gênero discursivo. In: LOPES-ROSSI, M. A. G. (Org.) Gêneros discursivos no ensino de leitura e produção de textos. Taubaté: Cabral, 2002. p. 19-40. (Cap. 1)

\_\_\_\_\_. Procedimentos para estudo de gêneros discursivos da escrita. Revista Intercâmbio, v. XV. São Paulo: LAEL/PUC-SP, ISSN 1806-275X, 2006.

MACHADO, A. R. A Perspectiva Interacionista Sociodiscursiva de Bronckart. In: MEURER, J. L; BONINI, A; MOTTA-ROTH, D.) (Orgs.). Gêneros \_\_ Teorias, métodos, debates. São Paulo: Parábola Editorial, 2005. p. 237-259.

MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In DIONISIO, A. P. et al. (Orgs.). Gêneros textuais e ensino. 2. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

\_\_\_\_\_. A leitura e compreensão de texto falado e escrito como ato individual de uma prática social. In: ZILBERMAN, R; SILVA, E. T. da (Org.), Leitura: perspectivas interdisciplinares. SP: Ática, 2005.

MENEGASSI, R. J. Compreensão e interpretação no processo de leitura: noções básicas ao professor. Revista Unimar, Maringá, 1995.

\_\_\_\_\_. Procedimentos de Leitura e Escrita na Interação em Sala de aula. MATHEISIS – Rev. De Educação – v.5, n.1 – p.105-125, jan./jun. 2004

\_\_\_\_\_; SILVA, A. M. da; GAFFURI, P. Leitura e Pré-leitura na Sala de Aula do Ensino Fundamental. Anais. I Congresso Nacional de Linguagem em Interação. UEM. Maringá-PR, Out. 2006.

PARANÁ, Secretaria de Estado da Educação (SEED). Diretrizes Curriculares de Língua Portuguesa para a Educação Básica e Ensino Médio, Curitiba, 2008. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br>> Acesso em set. 2008.

SOLÉ, I. Estratégias de Leitura. Trad. Claudia Schilling. 6. ed. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

ZABALA, A. A prática educativa: como ensinar. Trad. Ernani F. da Rosa. Porto Alegre: Artmed, 1998.